

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

GRUPO TEMÁTICO – 11

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

AMAR A TODOS IGUALMENTE:

Os 55 anos da presença dos Irmãos Maristas na Amazônia Ocidental

LOVE ALL EQUALLY:

55 years of the presence of the Marist Brothers in the western Amazon

TIAGO ANTONIO ZILIO
Faculdade La Salle Manaus

Ir. JOÃO GUTEMBERG MARIANO COELHO SAMPAIO, FMS
Secretário Executivo da REPAM

RESUMO

O Instituto dos Irmãos Maristas chega na Amazônia Ocidental em 1967. Exercem sua ação educativa por meio de religiosos e leigos que tem atuado nos colégios da prelazia de Lábrea, Benjamin Constant e na formação de professores das comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas. O objetivo do presente trabalho é destacar a importância da presença dos Maristas na Amazônia, retomando historicamente a sua participação junto às comunidades com reflexos duradouros e permanentes. A metodologia utilizada foi a análise do conteúdo através da revisão bibliográfica, análise de documentos e entrevistas.

Palavras-chave: Amazônia, Educação, Irmãos Maristas, Igreja Católica.

ABSTRACT

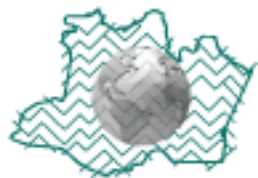
The Institute of the Marist Brothers arrives in the Western Amazon in 1967. They exercise their educational action through religious and lay people who have worked in the prelature schools of Lábrea, Benjamin Constant and in the training

Apoio:



AMAZONAS
SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO





of teachers from riverside communities and indigenous villages. The objective of this work is to highlight the importance of the presence of Marists in the Amazon, historically resuming their participation in communities with lasting and permanent effects. The methodology used was content analysis through literature review, document analysis and interviews.

Keywords: Amazon, Education, Marists Brothers, Catholic Church.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é uma região rica em diversidade cultural e ambiental, mas também enfrenta diversos desafios socioeconômicos. Nesse contexto, a presença dos Irmãos Maristas tem sido de grande importância, oferecendo suporte educacional e social para as comunidades amazônicas. A congregação marista possui um legado de mais de 200 anos de dedicação à educação e está comprometida com a formação integral dos indivíduos.

O objetivo do presente trabalho é destacar a importância da presença dos Irmãos Maristas na Amazônia, retomando historicamente a sua participação junto às comunidades conforme a necessidade, mas com reflexos duradouros e permanentes.

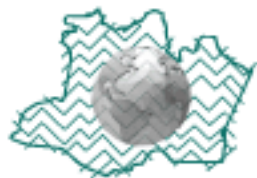
A metodologia para a construção do artigo será a análise do conteúdo (BARDIN, 1977), através da revisão bibliográfica, análise de documentos e entrevistas a participantes testemunhas do período.

OS IRMÃOS MARISTAS NO BRASIL

O Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas – F.M.S (*fratres maristae a scholis*), fundado em 1817 em La Valla na França, por São Marcelino Champagnat, teve, desde sua gênese, nas crianças e jovens o objetivo da sua missão. Através da formação humana, intelectual e cristã, hoje irmãos consagrados, leigos e leigas buscam a vivência do evangelho, seguindo Jesus no estilo de Maria.

Apoio:





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

No Brasil, em 15 de outubro de 1897, desembarcavam no Rio de Janeiro os primeiros seis irmãos que atuariam na cidade de Congonhas do Campo-MG, atuando na educação dos primeiros 40 jovens. Em 1900, na cidade de Bom Princípio-RS, Irmão Weibert, Irmão Jean-Dominici e Irmão Marie-Berthaire chegavam para assumir a escola de formação de professores paroquiais da área de imigração alemã do Brasil Meridional. Em 1903 foi a vez de um novo grupo chegar a Belém do Pará.

Quatro anos após a chegada dos pioneiros franceses ao sul do Brasil, ocorreu uma expansão por todo o Estado do Rio Grande do Sul, seja pela demanda e necessidade e pelo incentivo do Governo Provincial, marcado pela ideologia positivista, que tinha na educação como um dos seus pilares – apesar de notadamente, por conta própria, não ter condições de desenvolvê-la.

Para reforço deste contexto a França, no período da terceira República, edita uma série de leis evidenciando a evolução do anticlericalismo e buscando a laicização do ensino. A lei de 7 de julho de 1904 proíbe as congregações religiosas de se dedicarem ao ensino:

Artigo I – Na França, proíbe-se às congregações o ensino de qualquer tipo e de qualquer natureza. As congregações autorizadas em qualidade de congregações de ensino serão suprimidas num prazo máximo de dez anos”. (In SORREL, 2003. p.238).

Estas leis, se por um lado ameaçou de extinção as congregações religiosas, de outro possibilitaram a vinda de numerosos irmãos para o Brasil, aumentando numericamente os membros qualificados para a abertura de escolas e para atuar em outras frentes de Missão. Em 1947, quando falece o último dos três pioneiros do sul, Ir. Weibert, os irmãos da comunidade de Bom Princípio já estavam presentes em três estados e em mais de 51 obras e uma universidade.

A AMAZÔNIA

A Presença Marista na região amazônica inicia na Diocese de Belém do Pará, quando em 1903, a província francesa de Aubenas envia os primeiros irmãos, que apesar de estabelecer uma frente missionária em Santana do Araguaia, não

Apoio:



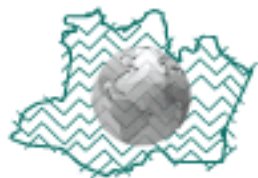
Secretaria de
Educação Superior,
Educação Básica,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



FACULDADE
LaSalle
Manaus



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

conseguiram ficar pelo cenário geográfico da época e por serem acometidos pela malária. Retornando a Belém, estabelecem uma grandiosa obra educacional que permanece atualmente.

A obra centenária no Brasil, consolidada pela qualidade do ensino e da formação em escolas e universidades, encontra no território amazônico a resposta concreta ao apelo missionário do Concílio Vaticano II:

Oxalá que as razões nele consideradas, os trabalhos nele realizados, os caminhos e métodos estabelecidos em assunto de tanta importância suscitem um activo esforço para promover na terra o Reino de Deus com maior ardor; oxalá que com isto se prepare à semente evangélica a esperança duma colheita abundante. Agrada-Nos de modo particular o que constantemente se pede: que a Igreja universal seja missionária, que cada um dos fiéis, quanto for possível, se faça missionário em desejos e obras. Os que foram dotados do dom inefável da fé, os que foram ilustrados com a iluminação da glória do Evangelho, os filhos da Igreja que são considerados como sacerdócio real e família santa, dêem sempre a Deus as maiores graças por tão grande dom recebido, dando com a máxima generosidade a esmola que sirva de ajuda e de alívio aos arautos do Evangelho. Por isso, não existindo nada mais proveitoso aos homens e mais conducente à glória de Deus que o esforço viril na difusão da fé, ofereçam com nobre emulação o afecto da devoção a providência das liberalidades, a misericórdia dos dons, o apostolado missionário, que é o mais importante pela nobreza e pela eficácia (PAULO VI, CONCÍLIO VATICANO II, 1964)

De mesmo teor, o as Diretrizes da Assembleia de Medellín da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano afirmava em seus documentos: “A educação latino-americana, em uma palavra, é chamada a dar uma resposta ao desafio do presente e do futuro para o nosso continente. Só assim será capaz de libertar os nossos homens da servidão cultural, econômica e política que se opõe ao nosso desenvolvimento”¹.

Conforme os Irmãos Rockenbach, Ferrarini e Arcari, atendendo aos apelos do Conselho Geral e do Superior Geral, Ir. Basílio Rueda, de que ao menos 10% do efetivo marista deveria estar em terras de missão, as províncias maristas do Brasil

¹ Populorum Progressio, nº20.

Apoio:



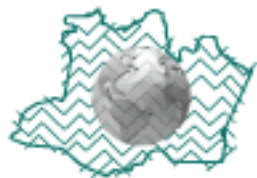
Secretaria de
Educação Superior,
Educação Básica,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
Governo do Estado



FACULDADE
LaSalle
Manaus



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

já na década de 1960 se redistribuem geograficamente, confiando-se porções territoriais do centro-norte:

À província do Rio de Janeiro o Estado de Goiás (Goiás + Tocantins); à Província de Caxias do Sul, o Mato Grosso (Mato Grosso + Mato Grosso do Sul); à Província de Santa Catarina, o Território de Rondônia; à Província de São Paulo, o Amazonas/ à Província de Santa Maria, o Acre; e à Província de Porto Alegre, o extremo-oeste do Amazonas. (ROCKENBACH; FERRARINI; ARCARI; p.20. 2017).

Como ação concreta, a Província do Rio de Janeiro abre comunidades em São Luís dos Montes Belos, Itumbiara, Mundo Novo e Aruanã. A província de Caxias do Sul, Campo Grande e Nova Andradina. São Paulo funda Lábrea, Canutama, Tapauá e Manaus. A Província de Santa Maria em Cruzeiro do Sul, Rio Branco e Tarauacá. Santa Catarina se instala em Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena. A Província de Porto Alegre envia inicialmente os irmãos para Porto velho e posteriormente, para o Alto Solimões - Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga. (ROCKENBACH; FERRARINI; ARCARI, 2017).

Ao contrário da realidade já estruturada de rede educacional das províncias de origem, os irmãos tinham a plena consciência que não chegavam em terras setentrionais para serem gestores de grandes projetos ou diretores de grandes escolas e faculdades:

Eles se introduziram via porta das igrejas e da Vida Religiosa Local; via das necessidades locais e dos apelos das realidades, via trabalhos e pastorais que respondiam melhor às qualidades de cada um, de suas expectativas e das sensibilidades emanadas dos cenários. (ROCKENBACH; FERRARINI; ARCARI, 2017. P.22).

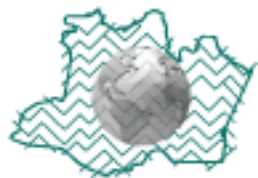
Na Amazônia Ocidental, chegam em 1967, no posto(campus) avançado da PUCRS em Benjamin Constant - AM. Em 20 de fevereiro de 1968, atendendo aos apelos do Conselho Geral, é fundada na cidade de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre um posto de missão. Neste mesmo estado, os irmãos atuaram nas escolas públicas (Escolas Craveiro Costa e Prof. Flodoardo Cabral) e da Igreja (Escola São José), na formação de seminaristas, no ensino profissionalizante, em cursos

Apoio:



AMAZONAS





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

formativos para leigos e educadores da região, na Pastoral da Juventude e na Catequese.

Na atuação como membros do corpo diretivo e no magistério, os Irmãos sinalizaram uma nova ordenação do processo pedagógico, buscando um ensino de qualidade, com compartilhamento de responsabilidades, visando formar um aluno no sentido amplo, na preservação de valores humanos universais, no cultivo da solidariedade dentro de uma visão ética, moral e religiosa da vida. Os educadores locais foram contagiados por esse jeito de fazer educação. (AZZI, 2005. p.117).

Além da atuação direta junto à direção de Escolas e em sala como educadores, também atuaram nos meios de comunicação local, na direção da Rádio Verdes Florestas (Ir. Lauro Pazeto) e em iniciativas inovadoras como a FIEL (Feira Intercolegial Estudantil do Livro) idealizada pelos Irmãos João Gutemberg e Salvador Durante, que unia as escolas de Cruzeiro do Sul - AC e municípios vizinhos, visando o cultivo do hábito de leitura. (AZZI, 2005).

Na região do Purus, na Prelazia de Lábrea, localizada no coração da Amazônia, estabeleceram uma forte presença com uma abordagem educacional, baseada nos valores Maristas nas cidades de Lábrea, Canutama e Tapauá. Por meio de escolas e projetos comunitários da Prelazia, trabalharam incansavelmente na melhoria das condições de educação da região, que era precária como lembra o Ir. Alberto:

Lembro-me de que a temática era sempre a vergonhosa situação das escolinhas, em número de seis, das quais, quatro eram capelinhas cedidas para a prefeitura. Nos dias de chuva se transformavam em banheiros, de tantas goteiras, e em dias de sol eram uma sauna. As carteiras onde havia, eram duplas, e todas gíngando. E em três delas os alunos estudavam com uma tábua colocada em cima dos cavaletes (PRESENÇA MARISTA NO AMAZONAS. 1992.p.2).

Atuando corajosamente junto às autoridades, se dedicaram junto às autoridades para conseguir os recursos necessários para as melhorias almejadas, como a melhoria de escolas públicas junto à SEDUC. Tarefa árdua diante do

Apoio:



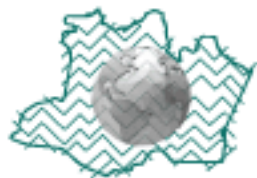
Secretaria de
Educação Superior,
Educação Profissional,
Tecnológica e Inovação



AMAZONAS
Governo do Estado



FACULDADE
LaSalle
Manaus



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

desinteresse e da morosidade da classe política. Muitas vezes, sem salários devido ao atraso em nomeações:

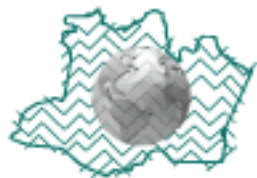
nós trabalhamos desde o início do ano, sem receber, assim como as professoras. Quando a gente dizia isso na SEDUC, nos diziam que não se poderia iniciar as aulas sem haver os professores contratados. Eles simplesmente ignoravam o que se passava no interior do Estado. Não tinham a mínima noção das distâncias; não sabiam da situação das escolas, dificilmente liberavam os recursos que se pediam. Só Deus sabe quantas dezenas de vezes os diretores Irmão Edmundo, Irmão Gildo, Irmão Demétrio, Irmão Alberto, Irmão Sebastião Ferrarini e outros se dirigiram a Manaus, em viagens perigosas e cansativas, madrugando todos os dias em Manaus, para permanecer na fila, para ser atendido pelo Secretário da Educação ou nos diversos departamentos, Não raro a gente se aborrecia. O Irmão Ferrarini, depois de se cansar de ir de Secretário para sub-secretário afirmou: Vocês nos fazem de fantoches. Foi o suficiente para ser ameaçado de prisão. (PRESENÇA MARISTA NO AMAZONAS. 1992.p.28)

Apesar das oposições e dificuldades por parte de alguns políticos locais, permaneceram firmes na convicção de propiciar uma formação integral aos jovens das localidades ribeirinhas. Estes foram os mesmos tempos em que a Ir. Cleusa Coelho, religiosa agostiniana, foi assassinada por ser solidária com esse povo.

Mapa 1 – Presença Marista na Amazônia – comunidades pioneiras

Apoio:





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS



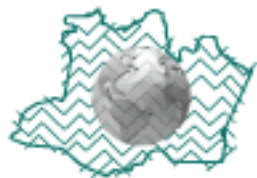
Fonte: (ROCKENBACH; FERRARINI; ARCARI, 2017). Autor: Tiago Zilio

Ao longo do Rio Purus, os irmãos tiveram intenso contato com estas comunidades e transcenderam a educação, no auxílio a construção de casas, seja até na reforma de geradores, o trabalho missionário transcendia a sala de aula. Atuaram na construção de um campo de aviação, no plantio de árvores frutíferas e na obtenção de medidores de consumo de energia elétrica para a população local.

Nesta região, exerceram suas atividades também junto aos portadores de hanseníase – leprosos. O município de Lábrea tinha o maior índice de hanseníase do mundo (AZZI, 2005). Visitando as comunidades de doentes no pequeno bairro onde habitavam, os irmãos levavam uma palavra de conforto, alimentos, mudas de plantas e celebravam com reflexões a partir de textos bíblicos. Na melhoria da condição de vida daquelas pessoas, atuaram na construção de casas de madeira com água encanada, substituindo as velhas choupanas coberta de folhas com chão de paxiúba (AZZI, 2005).

Apoio:





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

No Alto Solimões, dedicaram-se à educação escolar Indígena junto aos diversos povos do Rio Javari (Ticuna, Matis, Marubo, etc.). Nesta mesma região, foi organizado um campus avançado da PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Benjamim Constant.

Atendendo uma grande extensão dos rios Javari e Solimões: “o campo da saúde: atendimento médico, odontológico, medicamentoso; atendimento educacional, de lazer, de agricultura, urbanismo e outros marcaram a população”. (ROCKENBACH; FERRARINI; ARCARI, 2017. p.28). Através do Posto Avançado da PUCRS centenas de jovens estudantes universitários gaúchos e professores revezavam-se a cada semestre para fazer incursões e atividades junto às comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas.

Em Rondônia, atuaram como professores de diversos colégios como Maria Auxiliadora, Presidente Vargas, Castelo Branco, João XXIII e Carmela Dutra e construíram, em mutirão comunitário, o Centro Educacional Maria de Nazaré. Administraram as rádios Caiari – de propriedade da Prelazia e a Rádio Parecis, com ondas médias que atingia o interior do estado. Sua ação se estendeu até o extremo sul do estado, onde mantiveram comunidades apostólicas em Ji-Paraná e Vilhena, chegando a atuar em território mato-grossense na cidade de Juína, através de pastorais e serviços sociais da Diocese.

Por fim, em Manaus atuaram nas paróquias onde residiam nas mais variadas pastorais, recebendo numerosos formandos e recebendo leigas e leigos que atuavam conforme a sua própria formação nas variadas frentes missionárias

Conforme os Irmãos ROCKENBACH, FERRARINI e ARCARI (2017):

Assim, vemos que a presença marista na Amazônia Oriental foi também uma descoberta e aprendizado para trabalhar em outras dimensões da educação, sem ser somente a dos colégios. Superaram bastante os desafios de mergulhar numa outra história e numa outra cultura; trabalhar em obras que não eram próprias; receber leigos e leigas nas comunidades; usar os barcos e rios como meio de transporte em uma outra cultura marcada por tradições nativas, afro e nordestinas; conviver com o isolamento, etc. (p.30).

Apoio:



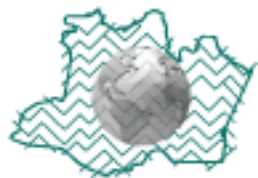
Secretaria de
Educação Superior,
Educação Profissional,
Tecnológica e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



FACULDADE
LaSalle
Manaus



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Sem levar em conta as dificuldades de acesso ou locomoção e das limitações técnicas ainda presente no início da segunda metade do século XX, os irmãos Maristas buscaram ofertar a mesma qualidade da educação das hoje centenárias escolas maristas das grandes metrópoles do centro-sul do Brasil nos mais longínquos rincões da Amazônia. Seja pela formação de qualidade, material didático, didática ou pedagogia, os jovens que participaram destas atividades tiveram sua realidade transformada, sendo inseridos na sociedade através de sólidas carreiras profissionais.

CONCLUSÃO

Os Irmãos Maristas desempenham um papel fundamental na promoção da educação na região amazônica. Eles estabeleceram ou atuaram em escolas em áreas remotas e carentes, proporcionando acesso à educação de qualidade para crianças e jovens que, de outra forma, tiveram poucas oportunidades. Além disso, eles desenvolvem programas de formação de professores, visando melhorar a qualidade do ensino na região.

As escolas que contaram com a atuação dos maristas na Amazônia tiveram uma abordagem especial na preservação da cultura local, valorizando as tradições e conhecimentos tradicionais das comunidades amazônicas. Isso ajudou a fortalecer a identidade cultural das crianças e jovens, promovendo um senso de pertencimento e valorização de sua herança cultural.

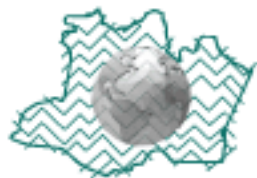
Além da educação, os Irmãos Maristas também estão envolvidos em projetos de assistência social e desenvolvimento comunitário na Amazônia, trabalhando em parceria com as comunidades locais para identificar necessidades e implementar ações que visam melhorar as condições de vida das pessoas. Atuam também formação da consciência socioambiental em nível local, panamazônico e internacional. É farta a produção literária promovida pelos marista sobre a Região.

Apoio:



Secretaria de
Educação Superior,
Educação Profissional,
Tecnológica e Inovação





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Se o vulto das grandes obras do passado não está hoje mais diretamente gerido pelos irmãos maristas, é na formação de professores, reforço escolares e auxílio aos educadores indígenas e lideranças comunitárias que os irmãos atuam diretamente. De barco para acessar as aldeias e os ribeirinhos, levam formação, preocupados em dotar os educadores de condições de responder aos anseios dos jovens no século XXI. Como dizia São Marcelino Champagnat: “Antes de mais nada, é necessário preparar os educadores”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil:** Contribuição dos Irmãos Maristas. Vol.4 – Novos rumos da obra de Champagnat no Brasil (1972-1997). São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 2005+

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, Georgs (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IR. JEAN-EMILE. **História do Instituto dos Irmãos Maristas.** Curitiba: EDUCA, 1988.

PAULO VI. **DISCURSO DO PAPA PAULO VI NA 116ª CONGREGAÇÃO GERAL DO CONCÍLIO VATICANO II** – 6 de Novembro de 1964. Vatican.va. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19641106_congregazione-concilio.html>. Acesso em 23 mai. 2023.

ROCKEMBACK, Ir. Claudio; FERRARINI, Ir. Sebastião; ARCARI, Jean. **Contextos da Província Marista Brasil Sul-Amazônia:** Cenários do Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Região Amazônica. Porto Alegre: Maristas, 2017.

SIMAR. **Novo século, vida nova:** 100 anos à serviços da educação no Brasil. São Paulo: Editora FTD, 1997.

SORREL, Christian. **La République contre les Congrégations-** Histoire d'une passion française (1899-1904). Paris : Les Editions Du Cerf, 2003.

Apoio:

